

REDAÇÃO: EXPECTATIVAS DA BANCA

TEXTO 1

Espera-se que o candidato se coloque na posição de um jovem que se vê motivado a comentar o gráfico “Os valores de uma geração” por meio do canal “fale conosco” do site da Emissora MTV. O enunciador desse comentário é, portanto, um jovem que tem como interlocutor a responsável pela pesquisa, no caso, a Emissora MTV. A identificação ou não com o perfil revelado pela pesquisa deve ser explicitada, uma vez que é a motivação do comentário. Esse comentário deve necessariamente ser baseado na comparação entre os três anos da pesquisa *Dossiê MTV Universo Jovem* (1999, 2005 e 2008), levando em conta dois valores relativamente estáveis e duas mudanças significativas. Os valores relativamente estáveis que mais se evidenciam na leitura do gráfico são aqueles indicados por K (ter uma carreira, uma profissão, um emprego) e D (beleza física/ser bonito). Podem ainda ser considerados relativamente estáveis os valores I, A, H, C, G e E. Quanto às mudanças significativas, destacam-se: a queda nos valores indicados por B (divertir-se, aproveitar a vida) e J (ter amigos); e a elevação do valor indicado por F (ter independência financeira/ter mais dinheiro do que já tem). Além desses elementos, pode-se considerar, para a composição do perfil do jovem de 2008, o fato de o valor K ser altamente reconhecido (mais de 50% dos entrevistados), ao contrário do valor D (bem menos de 50% dos entrevistados).

TEXTO 2

Espera-se que o candidato se coloque na posição de um líder de grêmio estudantil que tem recebido reclamações dos colegas sobre o ensino de ciências em sua escola e por isso convida a bióloga, professora, tuiteira e blogueira Tatiana Nahas para dar uma palestra a seus colegas e professores. Essa motivação deve nortear o texto de apresentação do evento, configurando-se como justificativa para sua realização. O enunciador desse texto é, portanto, um representante estudantil e os interlocutores são os alunos e professores de sua escola. Essa apresentação, marcada, necessariamente, pela modalidade oral formal, deve relatar três problemas do ensino de ciências que podem ou não ser inferidos da própria entrevista que serve de base para esta proposta. Além disso, a presença da palestrante deve ser justificada, mostrando-se de que maneira as ideias por ela expressas na entrevista podem apontar soluções para a superação dos problemas diagnosticados. São exemplos de soluções: o estímulo às habilidades de relacionar, interpretar, extrapolar, criar; a utilização de novos recursos tecnológicos (a exemplo da internet) como auxiliares nas aulas; a valorização da história da ciência na sala de aula; a ênfase na dimensão coletiva da produção científica e a explicitação das controvérsias e percalços que marcam sua história.

TEXTO 3

Espera-se que o candidato se coloque na posição de um articulista que faz um artigo jornalístico opinativo para uma série especial sobre cidades, a ser publicado em uma revista de grande circulação. Esse artigo, que trata das recentes catástrofes decorrentes das chuvas que afetaram o Brasil a partir do final de 2009, dialoga com a crônica de Drummond, publicada em 1966. O enunciador desse artigo é, portanto, um jornalista que tem como interlocutores os leitores dessa revista. Esse texto jornalístico precisa identificar três problemas enfrentados hoje, pelas cidades brasileiras, em decorrência das chuvas, buscando relacioná-los com aqueles mencionados na crônica. Como exemplos de problemas afins, podem-se identificar: mortes, perdas materiais e simbólicas, sentimento de desamparo dos desabrigados, precariedade das moradias, interrupção dos serviços essenciais, falta de infraestrutura, insuficiência de serviços assistenciais, omissão do governo contrabalançada pela solidariedade da população, etc. De maneira geral, pode-se realçar a atualidade da crônica de Drummond, apesar de já terem se passado 44 anos. Além disso, o articulista deve demonstrar em que medida seu ponto de vista coincide ou não com o de Drummond. Esse ponto de vista é caracterizado, de um lado, pelo sentimento de desconforto e culpa de quem não foi atingido diretamente pelas chuvas e, de outro lado, por um misto de crítica e desencanto com a persistência dessas tragédias, em consequência da omissão dos governos e das contradições sociais que marcam, emblematicamente, a cidade do Rio de Janeiro, “tão rica de galas e bens supérfluos e tão miserável em sua infraestrutura”. Essa reflexão deve ser expandida para as cidades brasileiras em geral, podendo, ainda, destacar um caso exemplar de uma cidade específica.